

X Congresso Internacional XVI Seminário Nacional do INES

USO DE HQS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS

**Rachel Colacique Gomes
Valeria de Oliveira Silva**



REFERENCIAL TEÓRICO

Visão Antropológica da surdez

“Uma pessoa surda é aquela que, por ter um déficit de audição, apresenta uma diferença com respeito ao padrão esperado e, portanto, deve construir uma identidade em termos dessa diferença para integrar-se na sociedade e na cultura em que nasceu” (BEHARES, 1993, p. 20).



CONCEITO DE LÍNGUA

“A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, mas pelo fenômeno da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”

(BAKHTIN, 1977, p. 123).

CONCEITO DE LEITURA

“É saber-se envolvido em uma interação com alguém em um momento sócio-histórico específico e que o escritor, como qualquer interlocutor, usa a linguagem a partir de um lugar social marcado. Ler é se envolver em uma prática social.”

Moita Lopes (1996)



ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

- Conhecimento de Mundo: experiências de vida e informações armazenadas na memória;
- Conhecimento de Organização Textual: diferentes tipos de textos orais ou escritos;
- Conhecimento Sistêmico: diferentes níveis de organização do sistema lingüístico: lexical, morfológico, sintático e fonético-fonológico.

(MOITA LOPES, 1996)

As práticas de letramento, dentro de uma proposta bilíngüe, devem levar em conta que:

- ❖ Não há conhecimento prévio internalizado da língua portuguesa.
- ❖ Há a impossibilidade de estabelecer relações letra x som.
- ❖ A criança Surda desconhece o léxico (vocabulário) da língua portuguesa, já que sua comunicação se dá por meio de sinais.
- ❖ A percepção de sílabas não ocorre já que a palavra é percebida por suas propriedades visuais (ortográficas) e não auditivas.
- ❖ A leitura se processa de forma simultânea e analítica (do todo para o todo); a palavra é vista como uma unidade compacta.
- ❖ Na ausência de imagens acústicas que lhes confirmam significado, as palavras são memorizadas mecanicamente, sem sentido.

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

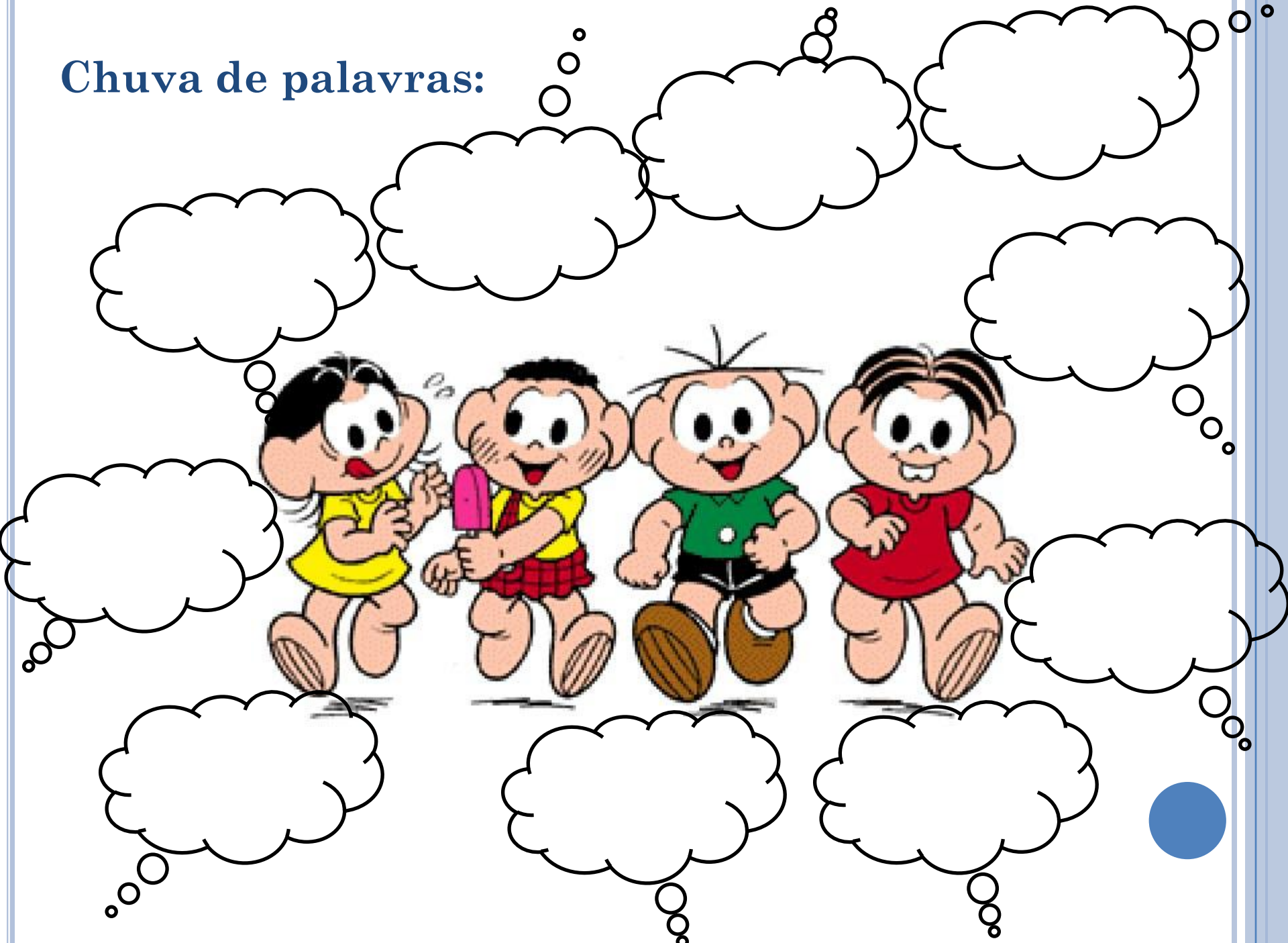


A Turma 222/2010:

- ❖ Turma de 2º ano do primeiro segmento do Ensino Fundamental (SEF 1 – INES)
- ❖ Composta por 6 crianças(4 meninos, 2 meninas)
- ❖ Idades entre 10 e 15 anos
- ❖ A maioria cursava o 2º ano pela 2ª vez



Chuva de palavras:



Interpretando e (re) contando a história:



MAGALI

AAAHH!!
SOCORRO!!
ALGUÉM ME
AJUDA!
ALGUÉM ME
AJUDA!



MURICIO

AH! O QUE
HOVE,
MAGALI?



O QUE ESTA
FAZENDO AÍ?

ARGH! IMAGINA VOCÊ QUE
EU ESTAVA INDO ATRÁS
DO PIPOQUEIRO...

...QUANDO, DE
REPENTE, ESCOR-
REGUEI NUMA
CASCA DE BANANA
E CAÍ AQUI!

QUER QUE
EU, A TIRE
DAÍ, NÃO É?



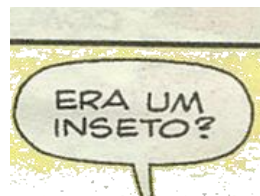
CLARO QUE NÃO! QUERO É
QUE VOCÊ VÁ ATRÁS DO PIPO-
QUEIRO E TRAGA LOGO UM
PACOTE DE PIPOCA PRA
MIM!

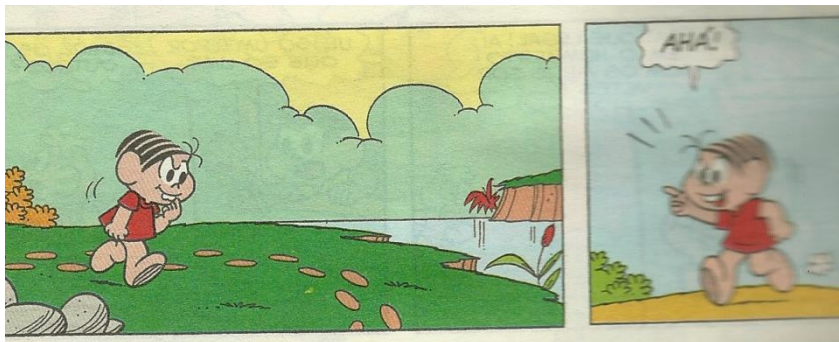
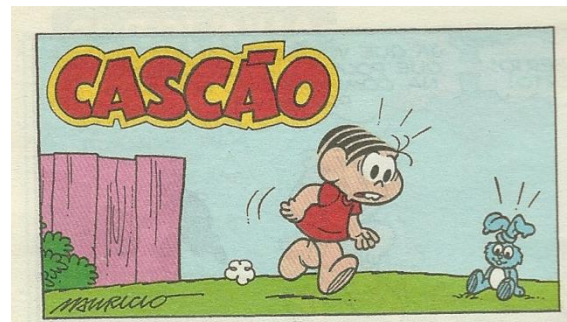


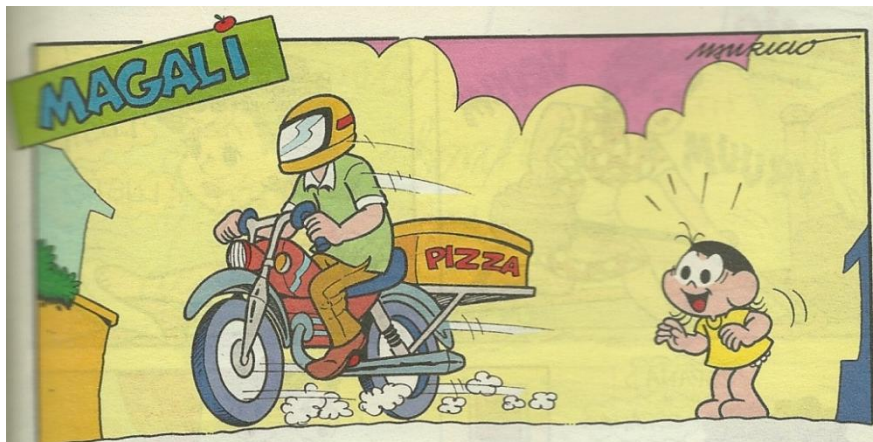
Leitura e interpretação colaborativa:



Quebra-cabeça:





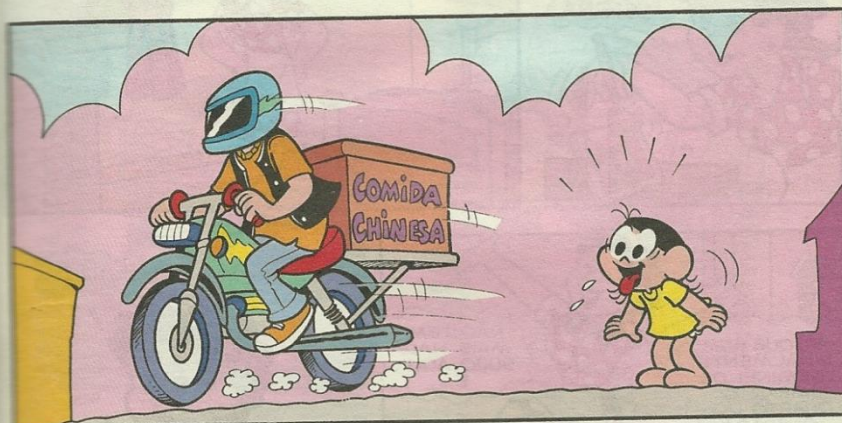


Título:

Magali não gosta de comer.

Magali gosta muito de comer.

Magali quer comer toda a pizza e comida chinesa.





CONCLUSÃO

- ❖ A abordagem sócio-interacionista de aprendizagem oportunizou a construção coletiva de conhecimento;
- ❖ A LIBRAS como língua de instrução, além de garantir um aprendizado significativo, melhorou a auto-estima dos estudantes;
- ❖ Foram de grande importância os recursos visuais, principalmente nas ilustrações e formatações de textos em língua portuguesa;
- ❖ O trabalho utilizando gibis possibilitou a discussão de temas significativos para os alunos, Possibilitou também a ampliação do conhecimento lexical (vocabulário) além de experiências de leitura e escrita significativas
- ❖ A concepção Bilíngüe de ensino deve ser assumida por toda a escola.